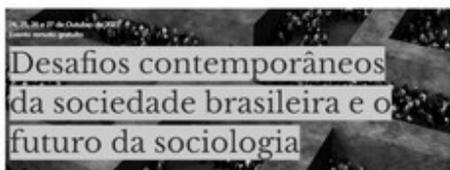


GT 07 – Pesquisas e debates sobre as novas direitas

Populismo e populismo digital

Emanuella dos Santos Alves (PPGS/UFS)

Gleisiane Purificação de Faria (PPGS/UFS)



Populismo e populismo digital

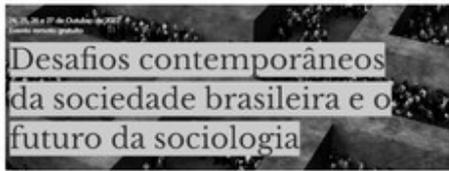
Emanuella dos Santos Alves¹
Gleisiane Purificação de Faria²

Resumo

Populismo digital pode ser definido como uma evolução do populismo graças ao uso das mídias sociais por líderes populares para acessar o povo e seus públicos alvo. O populismo foi se transformando ao longo do tempo e se adaptando a diferentes realidades e contextos sociais. No Brasil, o discurso populista foi revivido pela campanha eleitoral de Jair Bolsonaro em 2018. É perceptível que o populismo gera diversos debates no âmbito acadêmico e também fora, entre a população engajada no debate político, em especial durante o pleito eleitoral. Durante as eleições de 2018 essa dinâmica acerca do engajamento social ao debate político mudou, levando para plataformas sociais as questões populares através de compartilhamento e disseminação de informações em massa. A proposta do presente artigo foi fazer uma análise do populismo como está presente no discurso de Jair Bolsonaro com o objetivo de compreender sua comunicação política com os apoiadores e posteriormente entender essa atuação nas plataformas sociais durante as eleições de 2018. A teoria apresentada usou como base a análise de Cas Mudde, Ernesto Laclau e Chantal Mouffe que fazem uma análise profunda sobre o conceito de populismo, e após definir o populismo de direita foi feita uma relação entre as estratégias discursivas do então candidato Jair Bolsonaro nas plataformas sociais durante o pleito eleitoral e a análise do populismo dos autores. Ao utilizar como foco de pesquisa o populismo e o populismo digital, foi possível compreender como esse fenômeno ganhou força no país. Concluindo assim que, a retórica populista varia entre o discurso de um líder carismático até um discurso autoritário, esse dualismo acaba gerando um posicionamento incoerente no líder populista, além de ficar eminente a tentativa de aproximação do líder que representa a classe política e o povo. Esse contato foi facilitado pelas plataformas sociais que propagam rapidamente as informações e faz essas chegar rapidamente ao povo que apoia o líder, aqueles que não apoiam também acabam ajudando na propagação de suas ideias, mesmo sendo com o objetivo de fazer uma oposição ao que está sendo dito.

1 Mestranda do Programa de Pós Graduação em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: aemanuella@yahoo.com

2 Mestranda do Programa de Pós Graduação em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: gleise-faria@hotmail.com



Palavras-chave: Pleito eleitoral. Plataformas sociais. Líder carismático.

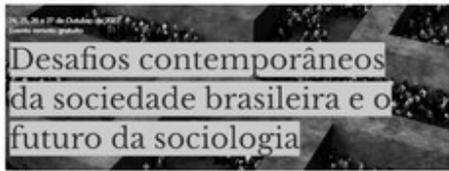
Abstract

Digital populism can be defined as an evolution of populism due to the use of social media by popular leaders to access the people and their target audiences. Populism was transformed over time and adapted to different realities and social contexts. In Brazil, the populist discourse was revived by the election campaign of Jair Bolsonaro in 2018. It is noticeable that populism generates several debates in the academic field and also outside, among the population engaged in the political debate, especially during the electoral process. During the 2018 elections, this dynamic around social engagement in political debate changed, bringing popular issues to social platforms through mass information sharing and dissemination. The purpose of this article was to analyze populism as it is present in Jair Bolsonaro's speech in order to understand his political communication with supporters and subsequently understand this performance on social platforms during the 2018 elections. The theory presented was based on the analysis of Cas Mudde, Ernesto Laclau and Chantal Mouffe who make a deep analysis of the concept of populism. After defining right-wing populism, a relation was made between the discursive strategies of the then candidate Jair Bolsonaro on social platforms during the election and the analysis of the authors' populism. Using populism and digital populism as a research focus made it possible to understand how this phenomenon gained strength in the country. Thus concluding that populist rhetoric ranges from the speech of a charismatic leader to an authoritarian speech. This dualism ends up generating an inconsistent position in the populist leader, in addition to eminent attempts to approach the leader who represents the political class and the people. This contact was facilitated by social platforms that quickly disseminate information and make it quickly reach the people who support the leader, those who do not support also end up helping to spread their ideas, even with the aim of opposing what is being said.

Keywords: Electoral dispute. Social platforms. Charismatic leader.

Resumen

El populismo digital se puede definir como una evolución del populismo gracias al uso de las redes sociales por parte de los líderes populares para acceder a las personas y sus audiencias objetivo. El populismo se transformó con el tiempo y se adaptó a diferentes realidades y contextos sociales. En Brasil, el discurso populista fue revivido por la campaña electoral de Jair Bolsonaro en 2018. Se nota que el populismo genera varios debates en el campo académico y también fuera, entre la población involucrada en el debate político, especialmente durante el proceso electoral. Durante las elecciones de 2018, esta dinámica en torno a la participación social en el debate político cambió,



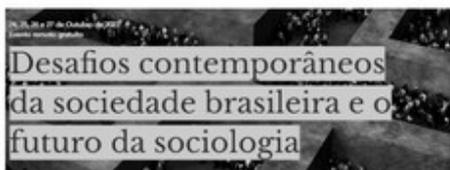
trayendo temas populares a las plataformas sociales a través del intercambio y la difusión masiva de información. El propósito de este artículo fue analizar el populismo tal como está presente en el discurso de Jair Bolsonaro para comprender su comunicación política con los partidarios y posteriormente comprender esta actuación en las plataformas sociales durante las elecciones de 2018. el análisis de Cas Mudde, Ernesto Laclau y Chantal Mouffe quienes hacen un análisis profundo del concepto de populismo, y luego de definir el populismo de derecha, se hizo una relación entre las estrategias discursivas del entonces candidato Jair Bolsonaro en las plataformas sociales durante la elección y el análisis del populismo de los autores. Al utilizar el populismo y el populismo digital como foco de investigación, fue posible comprender cómo este fenómeno tomó fuerza en el país. Concluyendo que la retórica populista varía entre el discurso de un líder carismático a un discurso autoritario, este dualismo termina generando una postura inconsistente en el líder populista, además de eminente el intento de acercarse al líder que representa a la clase política y al pueblo. Este contacto fue facilitado por las plataformas sociales que difunden rápidamente la información y hacen que llegue rápidamente a las personas que apoyan al líder, quienes no apoyan también terminan ayudando a difundir sus ideas, incluso con el objetivo de oponerse a lo que se dice.

Palabras clave: Proceso electoral. Plataformas sociales. Líder carismático.

INTRODUÇÃO

O populismo foi se transformando ao longo do tempo e se adaptando a diferentes realidades e contextos sociais. Recentemente o discurso populista foi reavivado fortemente durante o pleito eleitoral de Jair Bolsonaro em 2018, dentro dessa análise (BRONZE; RIBEIRO, 2021, p.84) afirmam que sempre levando em consideração as diferenças estruturais do cenário político local e mundial, meios de comunicação disponíveis e necessidades da sociedade de uma época específica.

Os autores pontuam que a popularidade do discurso populista está muito relacionada com o contexto social, político, econômico da sociedade em questão e do mundo como um todo. Podem ser citadas algumas características sociais que favorecem a disseminação do populismo, entre essas características estão históricos de corrupção, o contexto de crise econômica e o forte desejo de uma sociedade homogênea levando a



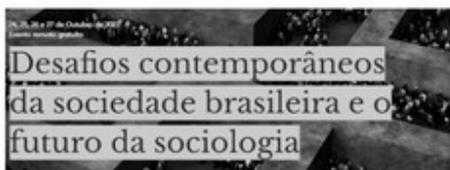
exclusão da possibilidade de uma sociedade heterogênea diferente dos padrões defendidos por um líder populista (BRONZE; RIBEIRO, 2021).

Proponho uma análise do populismo como está presente no discurso de Jair Bolsonaro. O principal objetivo é compreender sua comunicação política com os apoiadores e posteriormente entender essa atuação nas plataformas sociais durante as eleições de 2018. É perceptível que o populismo gera diversos debates no âmbito acadêmico e também fora, entre a população engajada no debate político, em especial durante o pleito eleitoral.

Durante as eleições de 2018 essa dinâmica acerca do engajamento social ao debate político mudou, levando para plataformas as questões populares com compartilhamento e disseminação de informações em massa. A teoria aqui apresentada se baseou na análise de Cas Mudde, Ernesto Laclau e Chantal Mouffe que fazem uma análise profunda sobre o conceito de populismo, após definir o populismo de direita pretendo relacionar com as estratégias discursivas do então candidato Jair Bolsonaro nas plataformas de mídias sociais durante o pleito eleitoral.

A estratégia de campanha bolsonarista de 2018 seguiu os passos da estratégia de Donald Trump em 2016 levando a ascensão de um governo de direita no Brasil assim como aconteceu nos Estados Unidos. Ao utilizar como foco de pesquisa o populismo e o populismo digital, é possível compreender como esse fenômeno ganhou força no país.

O desenvolvimento do artigo está focado nos eixos populismo, populismo digital e plataformas sociais na campanha eleitoral de Jair Bolsonaro que concorreu à presidência no ano de 2018, definindo o populismo, apresentando a concepção de populismo digital de Letícia Cesarino (2019) e falando sobre a importância das plataformas sociais nas eleições de 2018. O artigo será desenvolvido com base na pesquisa bibliográfica acerca do tema. A análise bibliográfica utiliza como fonte livros e artigos científicos e a documental utiliza fontes diversificadas sem tratamento analítico como: “tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas,



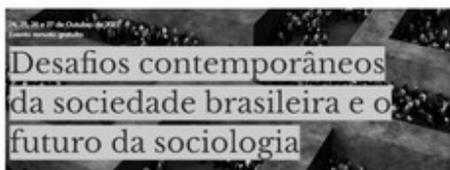
filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.” (FONSECA, 2002, p. 32).

O USO DE PLATAFORMAS SOCIAIS NA CAMPANHA ELEITORAL

Antes de discutir sobre definição de populismo e populismo digital optamos por explicar em primeiro lugar como o uso das plataformas sociais contribuiu para as campanhas eleitorais dos últimos anos e foram utilizadas como importantes ferramentas na disputa. Um dos motivos foi a evolução dos meios de comunicação, o que antes estava dividido em público e privado, em comum a todos e em individual e particular, hoje se transformou em um ambiente de convivência social graças as mídias sociais. E esse ambiente de convivência se tornou relevante a ponto de eleger candidatos ao cargo de presidente de países como Brasil e Estados Unidos com Jair Messias Bolsonaro e Donald Trump por exemplo. Mas esse fenômeno não aconteceu do dia para a noite como afirma Piaia e Alves (2020), pois desde as campanhas de 2010 e 2014 já era possível notar um padrão de uso de plataformas de mídias sociais como Twitter e Facebook sendo utilizados para fins de campanhas eleitorais.

E isso foi possível em grande parte devido a estrutura das plataformas sociais que atuam compartilhando dados que são usados por diversos setores para inúmeros fins. E no setor político não é diferente, “historicamente os partidos estadunidenses investiram no uso e criação de diversos recursos como sistemas eletrônicos, bancos de dados com listas de eleitores, metodologias de monitoramento de mídias sociais, entre outros (PIAIA; ALVES, 2020, p. 139). Método utilizado também por inúmeros países incluindo o Brasil, pois dessa forma se torna mais fácil descobrir qual o público que se quer atingir.

O compartilhamento desses dados possibilita também conhecer os interesses e as insatisfações do público para que o serviço que será oferecida possa ser aprimorado. No caso do setor político a ferramenta se torna útil em diversos sentidos, e em um momento



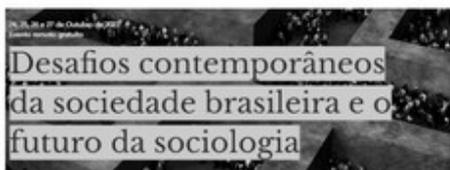
de divergências política conhecer as necessidades dos eleitores e as fraquezas dos partidos políticos que estão no poder permite que as campanhas eleitorais sejam moldadas a partir dessas informações. Claro que o processo eleitoral que utiliza as plataformas como ferramenta de campanha é muito complexo e envolve diversos mecanismos que exigem maiores discussões relacionadas ao tema. Mas é possível compreender de forma superficial o processo a partir de algumas pesquisas.

Os protestos realizados em 2013 no Brasil são um exemplo de como as plataformas sociais interferiam na situação política no Brasil e em diversos locais do mundo. Inspirados nos movimentos *Occupy* e na primavera árabe os grupos políticos se articularam através de grupos no Facebook que reuniram milhares de pessoas que compartilhavam das mesmas ideologias (DAVIS; STRAUBHAAR, 2020). E essa reunião só foi possível por causa dos dados compartilhados pela plataforma.

Com o surgimento no Brasil do aplicativo de comunicação chamado de WhatsApp, que tem como característica possibilitar a troca de mensagens de forma privada e possibilita também a criação de grupos que comportam até 256 indivíduos e pode ser utilizado por qualquer pessoa que possua smartphones (PIAIA; ALVES, 2020), a campanha eleitoral do candidato Jair Messias Bolsonaro para a presidência do Brasil no ano de 2018 ganhou um aliado. E foi utilizando as plataformas sociais que o candidato ganhou as eleições. Descrito por Piaia e Alves (2020) como um candidato improvável e despreparado Bolsonaro alcançou feitos inimagináveis.

“A vitória de um candidato das franjas políticas de discurso intolerante que adotou um partido de aluguel meses antes do pleito, sem estrutura organizacional nos estados e sem uma aliança partidária que garantisse tempo de televisão para propaganda eleitoral era vista como improvável. Sem embargo, Jair Messias Bolsonaro foi o primeiro presidente eleito com estratégia midiática predominantemente amparada em canais digitais no Brasil” (PIAIA; ALVES, 2020, p. 138).

O candidato utilizou como estratégias de campanha o apoio maciço dos seus eleitores e dos seus aliados que agiam ativamente em plataformas como o YouTube e o



Facebook, mas a sua principal ferramenta foi utilizar os grupos de WhatsApp e o disparo em massa de mensagens através do aplicativo. Chagas (2021) detalha por exemplo que:

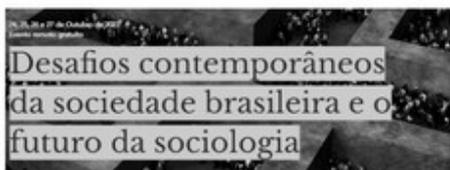
“Nas eleições em 2018, a estratégia eleitoral de Jair Bolsonaro baseou-se em um ecossistema integrado de grupos de discussão política no WhatsApp, responsável por disseminar informações sobre a campanha, mobilizar eleitores para carreatas, vender camisetas e adesivos de apoio, entre outras ações. Ainda que outros candidatos também possuíssem grupos e listas de transmissão no aplicativo, a rede bolsonarista no WhatsApp beneficiou-se de articulações preexistentes e estruturas de grupos de diferentes movimentos de direita que já vinham se organizando por meio da plataforma. Como resultado, os grupos de apoio a Bolsonaro compuseram uma rede de altíssima capilaridade, que se tornou um de seus principais trunfos na corrida eleitoral. Além da intensa troca de mensagens, esses grupos notabilizaram-se por difundir mensagens com caráter de desinformação, muitas vezes com teor conspiratório e apelo notável ao humor, como é comum nos memes de internet” (CHAGAS, 2021, p. 179).

Outra estratégia bastante difundida e utilizada pelo candidato com o auxílio das plataformas sociais foi o disparo de mensagens falsas batizadas de Fake News. Estratégia que não é nova como afirmam Gomes e Dourado (2019), mas que foi amplamente utilizada na campanha de 2018.

Segundo Gomes e Dourado (2019), já era possível observar nas campanhas eleitorais de 2010 disputas políticas alimentadas por perfis falsos na internet criados com o objetivo de disseminar Fake News que beneficiariam um determinado candidato à presidência, atividade essa que se intensificou nas eleições seguintes ganhando à proporção que possui hoje em que os usuários são bombardeados com inúmeras informações das quais não conseguem distinguir sua veracidade.

Isso geralmente acontece devido ao modo de interação do aplicativo que geralmente é utilizado por contatos que possuem afinidade social e confiança mútua. Na maioria das vezes os indivíduos não buscam descobrir a veracidade das informações que recebem no WhatsApp por confiarem nos membros que repassaram.

E foi por conhecer essa dinâmica social que as campanhas políticas eleitorais dos últimos anos ganharam esse novo formato. Segundo Oliveira (2021), o que se assistiu na campanha eleitoral de 2018 foi um redesenho do jogo político-partidário com a ascensão



e vitória de partidos novos que fizeram do uso das mídias sociais digitais suas armas de campanha mesmo com tempo reduzido na mídia tradicional para propaganda eleitoral.

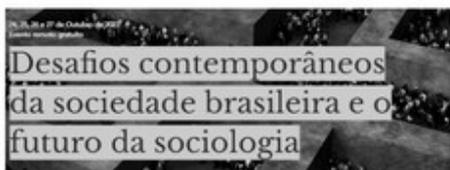
E se as plataformas sociais conseguiram mudar o cenário político no Brasil e em outros países interferindo assim direta e indiretamente nas eleições através de compartilhamento de dados e mensagens, mudaram também as realidades individuais dos cidadãos mesmo que não se deem conta disso.

Além da utilização de plataformas sociais como ferramenta de campanha, o tipo de mensagens enviadas através das mesmas e o contexto social são outras características fundamentais nesse redesenho das campanhas eleitorais. Características essas que fizeram sociólogos estudarem o inédito populismo digital, que pode ser definido como uma evolução do populismo clássico, pois, foi adaptado para sua aplicação nas plataformas sociais. A seguir será feita uma análise das definições de populismo, o clássico, e após, entraremos na discussão sobre o populismo digital e como ele chegou ao nível que está hoje.

DEFINIÇÃO DE POPULISMO

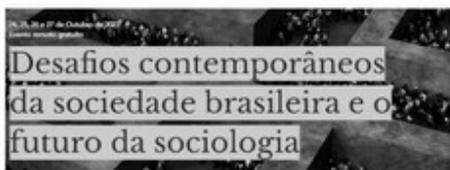
Como guia instrumental analítico o conceito de populismo possui algumas definições que serão apresentadas a seguir iniciando com o conceito laclauiano que afirma que um discurso populista se define, em termos laclauianos, pela capacidade de formar uma cadeia de equivalência, reunindo diferentes sujeitos sociais, cujas identidades em maior ou menor grau se dissolvem na formação de um novo sujeito político (LACLAU, 2013).

Ainda sobre o sentimento de pertencimento e de nação o patriotismo acaba sendo confundido com o nacionalismo e aspectos do populismo de direita são tão antagônicos ao populismo de esquerda que parece não possuir nenhuma relação ou se um é populista, logo o outro não tem condições de ser e assim sucessivamente.



O populismo não possui uma única definição, então torna-se de grande importância apresentar as definições estabelecidas por diferentes sociólogos e cientistas políticos que estudam o crescimento do populismo nas democracias contemporâneas. Segundo Gorczewski, Martin, (2011 p. 173 e 174): “O populismo – política de massas ou movimento nacional popular, como também é chamado – desafia qualquer definição exaustiva”. Um traço característico persistente na literatura é justamente a dificuldade de se atribuir um significado preciso ao conceito. Dentro dessa perspectiva se faz necessário discutir o que é o populismo no mundo contemporâneo e chegar em uma definição para então discutir o populismo digital e procurar entender como o mesmo ocorre no âmbito político servindo de ponte para a comunicação entre políticos e seu eleitorado. Para Cass Mudde (2017), o significado de populismo é relativo, pois depende do contexto em que é abordado – fator que influencia a sua definição. Cada governo populista possui características distintas e emerge em um contexto social, político e econômico específico, ou seja, as características do populismo vão mudando, assim como o contexto social favorável, pois cada nação possui seus próprios problemas sociais, políticos e econômicos. Dentro dessa análise podemos afirmar, segundo Mudde, que em diferentes regiões do mundo, o populismo tende a ser equiparado, e às vezes confundido, com fenômenos bastante distintos. Por exemplo, no contexto europeu, o populismo muitas vezes se refere à anti-imigração e à xenofobia, enquanto na América Latina frequentemente alude ao clientelismo e à má administração econômica (MUDDE, 2017, p. 2).

Para Judis (2017), o populismo na Europa é uma característica consolidada, enquanto na América precisa de espaço no contexto social para surgir e ter força. Seguindo definição de populismo estabelecida por Judis as dinâmicas sociais do Brasil favoreceram o uso da retórica populista na campanha eleitoral de Jair Bolsonaro em 2018, as dinâmicas sociais que favoreceram e viabilizaram a campanha de cunho populista em 2018 começaram em 2014 com as jornadas de junho e posteriormente potencializadas por escândalos de corrupção, crise econômica, fake news e descrédito da



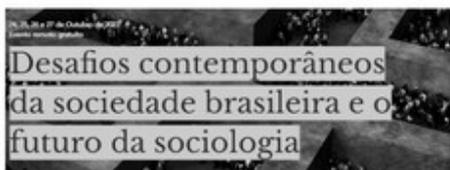
população nas instituições. Apesar de diferentes percepções entre sociólogos e cientistas políticos que estudam o populismo, todos estão de acordo de forma direta ou indireta com a perspectiva de Laclau, onde ele define que a existência do populismo é de alguma maneira um apelo ao povo e uma contundente denúncia as elites (LACLAU, 2005).

Para Cesarino (2019) o sociólogo Ernesto Laclau desenvolveu sua teoria com base em populismos clássicos, quando ainda não existia a internet. Dentro dessa perspectiva Cesarino (2019) vai propor o populismo digital na campanha de Jair Bolsonaro com o uso das plataformas sociais.

Dentro dessa perspectiva cabe citar que durante o pleito eleitoral o discurso do então candidato conseguiu abranger grupos sociais antagônicos. Para Almeida (2019, p. 210) “a candidatura de Bolsonaro articulou desigualmente essas linhas de força: a demanda securitária; a moralidade dos costumes; a desqualificação do Estado por ser corrupto e paternalista; e a intolerância interpessoal”. Ainda para Silva e Rodrigues (2021 p.96). A narrativa de Bolsonaro é caracterizada por amalgamar pautas de grupos sociais diversificados. Dentro dessa análise podemos afirmar que os eleitores de Jair Bolsonaro estavam unidos durante sua campanha por uma ideologia comum.

POPULISMO DIGITAL

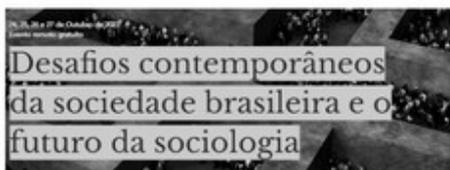
Há décadas o termo populismo foi bastante utilizado para caracterizar governos, em especial os governos autoritários que são objetos de pesquisas até os dias atuais, no entanto o termo populismo também é empregado a governos não autoritários. Na sociologia diversos pesquisadores vêm debatendo sobre o termo populismo e como vem sendo utilizado de forma estratégica por governos na atualidade no tocante a suas campanhas eleitorais, mas também no que compete a comunicação política utilizada com o objetivo de atrair grande número de apoiadores.



O populismo deve ser entendido como não revolucionário, uma vez que pode ser utilizado por classes sociais antagônicas com diferentes objetivos e que representam interesses distintos. Segundo Mouffe (2016) é uma maneira de fazer política que pode assumir várias formas, dependendo dos períodos e do lugar. O populismo pode ser considerado camaleônico, pois é utilizado pela direita política, mas também pode ser utilizado pela esquerda, porém sempre será voltado para o povo e para solução rápida das mazelas sociais.

Diante dos debates atuais dentro da sociologia e da ciência a política o populismo vem sendo pesquisado utilizando três correntes distintas de análise. Na perspectiva de Gidron e Bonikowski (2013) as três principais linhas de investigação na atualidade sobre populismo, são ideologia política, um estilo político ou uma estratégia política. No artigo aqui proposto pretendo abordar o estilo político para falar da campanha eleitoral de Jair Bolsonaro em 2018. O estilo político possui características peculiares que vão de líder carismático e culto à personalidade até o discurso agressivo e arrogante com grande apoio popular uma vez que traz em seu discurso pautas que fragilizam a sociedade e dividem opiniões. Essas características podem ser observadas em discursos de líderes populistas como Donald Trump que representou uma guinada na política norte americana e nas estratégias de campanha com o uso das plataformas sociais para fins eleitorais. Em 2016 o então candidato à presidência dos Estados Unidos Donald Trump fez propostas durante a sua campanha abordando temas sociais de extrema complexidade no âmbito social e político norte americano. O tema mais marcante da sua campanha eleitoral foram as afirmações de solução para o problema migratório nos EUA com a criação de um muro, essa é uma clara proposta populista que estava rapidamente alcançando as massas com o apoio das plataformas sociais.

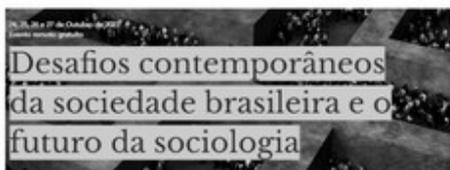
O uso das plataformas sociais não começa com a campanha eleitoral de Donald Trump, mas foi durante sua campanha eleitoral que o uso das plataformas sociais ganhou maior destaque e se apresentou como decisivas durante o pleito eleitoral em 2016 nos Estados Unidos. O resultado das eleições norte americanas de 2016 levou a sociologia a



voltar o seu olhar para o uso das plataformas sociais como estratégia de campanha político e de comunicação, antes de 2016 a sociologia já olhava para o uso das plataformas como um instrumento que poderia alterar as dinâmicas políticas, contudo depois de 2016 durante as eleições norte americana os estudos sobre as plataformas sociais são aprofundados e ampliados. O termo plataforma social utilizado nesse artigo está baseado no conceito de que toda web 2.0 é uma plataforma. Segundo O'Reilly (2005) por volta de 2005, o conceito de Web 2.0 entrou no léxico popular para servir como uma síntese dessas mudanças, sinalizando que a internet como um todo havia se tornado uma plataforma para usuários e empresas se desenvolverem. Para Poell, Nieborg e Van Dijck (2020, pg. 4) Aqui, a plataforma de mídias sociais é entendida como uma infraestrutura de dados que hospeda um conjunto variado e em constante evolução de instâncias de plataformas, por exemplo, aplicativos como o Facebook, Messenger e Instagram. Outras plataformas se enquadram na concepção de plataformização abordado por Poell, Nieborg e Van Dijck, entre as diversas plataformas vale citar o WhatsApp e o twitter que possuem papel importante e sem precedentes na campanha eleitoral do então presidente do Brasil Jair Bolsonaro em 2018.

Segundo Judis (2017), uma das características mais importantes das campanhas populistas é que “funcionam com frequência como sinais de crise política” (p.17). No tocante ao contexto brasileiro durante a campanha eleitoral de Jair Bolsonaro em 2018 o contexto de crise política já estava instalado por causa de sucessivos escândalos de corrupção que levaram ao crescimento do antipetismo e de descrédito das instituições que perderam sua credibilidade e eficiência perante a sociedade.

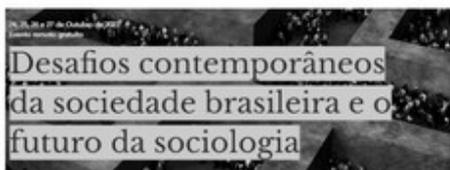
O populista procura evocar sentimento como o patriotismo fazendo acordar no povo um sentimento de nação com uma concepção de pertencimento, dentro dessa análise Taggart afirma que “Populist rhetoric uses the language of the people not because this expresses deeply rooted democratic convictions about the sovereignty of the masses, but because ‘the people’ are the occupants of the heartland and this is what, in essence, populists are trying to evoke” (TAGGART, 2000, p. 95).



No tocante as eleições presidenciais de 2018 no Brasil as elites são representadas por escândalos de corrupção que acabaram favorecendo a escalada populista. Ao que tudo indica, tal tendência está fortemente associada a um crescente descontentamento e insatisfação do eleitorado em relação ao próprio sistema político e eleitoral (RIBEIRO; BORBA, 2019).

A estratégia de campanha bolsonarista de 2018 seguiu os passos da estratégia de Donald Trump em 2016. Com base nessa análise fica claro que: Nos últimos anos, o tema do populismo voltou à tona com grande força ao debate público e acadêmico, em reação à perplexidade causada pelo resultado do referendo sobre o Brexit e pela eleição de Donald Trump, ambos em 2016 (MAZZARELLA, 2019; GERBAUDO, 2018).

Não se faz necessário realizar uma análise profunda sobre as eleições de Donald Trump em 2016 ou sobre as suas estratégias de governo para perceber várias semelhanças com a candidatura e as práticas do atual governo de Jair Bolsonaro, inclusive as estratégias de campanha são muito semelhantes, assim como o uso das plataformas sociais durante o período do pleito. São líderes carismáticos, que usam as plataformas para descredibilizar veículos profissionais e formais de comunicação estabelecendo uma comunicação direta com seus leitores e formando uma opinião em especial sobre os indecisos durante a campanha eleitoral. Durante o período eleitoral Donald Trump e Jair Bolsonaro disseminaram suas propostas através das plataformas atingindo um número bem maior de pessoas do que os meios de comunicação profissionais, mas em contrapartida potencializaram uma grande quantidade de *Fake News* levando a desinformação e criando o que chamamos de pós-verdade. Segundo, Kaufman e Santaella (2020) O pior problema encontra-se no fato de que as *Fakes News* afetam, sobretudo, a vida política. No Brasil de 2018, assistiu-se a uma verdadeira guerra simbólica nas redes que repercutiu nas tomadas de decisões e no modo de agir das pessoas. Isso não é de se estranhar, pois são as nossas crenças que guiam nossas ações. Dentro desse contexto a antropóloga Leticia Cesarino (2020) afirma que:



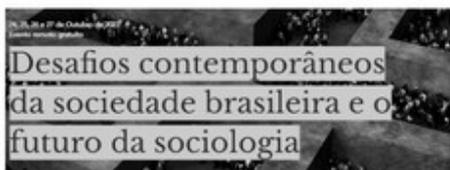
Desde o início da campanha eleitoral, o mecanismo populista bolsonarista buscou limitar o acesso do “povo” a uma esfera pública de caráter mais aberto e pluralista, bem como a estruturas tradicionais de produção de conhecimento autorizado. Foram muitos e variados os conteúdos direcionados à deslegitimação da imprensa profissional e de especialistas. (CESARINO, 2020, p. 107).

O projeto político da pós-verdade começou a se delinear no Brasil de maneira tímida nos protestos de 2013, ganhando cada vez mais terreno nos anos seguintes. O que se viu foi uma crescente onda de piadas racistas, homofóbicas e xenofóbicas, piadas misóginas e ataques a figura da então presente do país Dilma Rousseff, além de invocação ao passado idealizado de uma ditadura que segundo os adeptos do bolsonarismo foi uma época de paz para os cidadãos de bem, sem violência e sem miséria.

Grijelmo (2017), esclarece que a pós-verdade possui algumas características fundamentais como fazer insinuações de maneira que os fatos venham a ser questionados restando a dúvida da sua falsidade ou veracidade. Alimentar pressuposições e subentendidos, alterar contextos, inverter a relevância de um fato e exercer a pós-censura que consiste em julgar atitudes pessoais de maneira que leve as pessoas a esconder uma opinião considerada imprópria pela maioria. Características essas que ainda são disseminadas pelo bolsonarismo e inclusive fazem parte dos discursos do então presidente Jair Bolsonaro.

Em 2014, ano que marcou os 50 anos do início da ditadura, quando era um deputado, Jair Bolsonaro fez a seguinte declaração: “A nossa liberdade e democracia se deve em especial aos militares, que evitaram que o país fosse ‘comunizado’ em 1964” (MOREIRA, 2019). Uma declaração que revela a inversão da relevância dos fatos vividos pelo país em um dos períodos mais sombrios de sua história.

Em 2016 o mesmo deputado já conhecido pela mídia por sua postura polêmica e declarações misóginas, racistas e homofóbicas utilizou seu tempo de fala durante o voto pelo Impeachment da então presidenta Dilma Rousseff, para dedicar seu voto ao



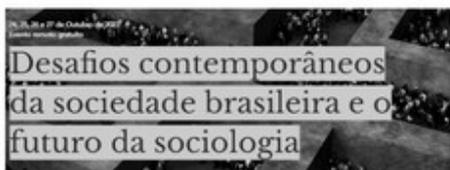
torturador Carlos Alberto Brilhante Ustra, com uma frase que chocou os presentes: “(...) Pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, que foi o pavor de Dilma Rousseff” (OLIVEIRA, 2016). Frase que mostra mais uma vez sua admiração pelo regime ditatorial e conseqüentemente pelos métodos empregados pelos torturadores.

Mas os ataques não pararam mesmo com as repercussões de suas declarações e em 2019 durante sua participação, já como presidente eleito, Jair Bolsonaro declarou no evento evangélico Marcha para Jesus: “Se querem que eu acolha isso, apresentem uma emenda à Constituição e mudem o artigo. Como não tem como emendar a Bíblia, vou continuar acreditando nisso. Família é homem e mulher” (ROCHA, 2019), em referência a sua aversão as múltiplas formações familiares que representam a população brasileira.

Essas são apenas algumas amostras dos tipos de discursos proferidos por Jair Bolsonaro e atuação populista que para muitos mostra que ele é um homem destemido e que fala o que pensa. Contudo se engana quem pensa que o presidente é um homem despreparado e que caiu no poder de paraquedas, devido a sua experiência de anos na política, Jair Bolsonaro optou por fazer o jogo político que serviu como receita para eleger Trump e tantos outros líderes mundiais. Como afirma Runciman (2019):

“A reação populista que vem acontecendo nas democracias estabelecidas ocorre em lugares que, já faz um bom tempo, fizeram o melhor que podiam com a democracia. As pessoas estão enfurecidas com as instituições que se mostram incapazes de dar respostas melhores, não porque sejam subdesenvolvidas, mas porque estão cansadas” (RUNCIMAN, p. 67, 2018).

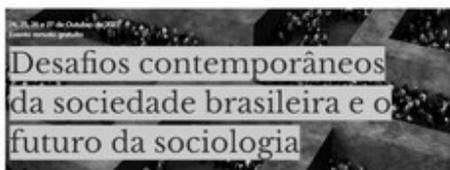
E foi exatamente esse cansaço que serviu de mote para a disseminação de notícias falsas que visavam aumentar o descrédito na democracia como está posta atualmente. Quando Bolsonaro trouxe à tona em seu segundo discurso de posse a frase “Nossa bandeira jamais será vermelha” (FERNANDES et al., 2019) é por compreender bem que a democracia está sofrendo mudanças significativas, sinal disso é que o bolsonarismo se vale de distorções da realidade fazendo a população acreditar que seus ideais e valores estão em risco.



Após as transformações no cenário político brasileiro causado pelas eleições de 2018 cientistas sociais acentuaram suas pesquisas para entender o contexto que levou ao crescimento do populismo e o massivo apoio popular ao discurso populista. Segundo, Oliveira (2021 p.284) As eleições de 2018 evidenciam o impacto de algumas destas transformações sobre o sistema político e eleitoral, possibilitando uma melhor compreensão da crise política e de suas consequências sobre o funcionamento do sistema político.

Outro aspecto do populismo bolsonarista deve ser levado em consideração é a criação de um conflito de classes antagônicas. Segundo, Weffort (2013), as classes proletária e burguesa tendem ambas a manifestar-se como massa, sendo o proletariado a classe que tende a pensar de forma racional a sua organização tendo como base objetiva os seus interesses políticos e sociais; a burguesia, sendo a classe dominante, tende, supostamente, a dirigir a vida social. A pequena burguesia não possui uma capacidade de auto representação precisando de um líder político para representar, estes que tendem ao conservadorismo político que incentiva o discurso populista. Realizando uma análise histórica o populismo já esteve presente na política brasileira representando uma pequena burguesia e em momentos distintos representando grandes massas.

O populismo identificado no discurso e na ideologia defendida por Jair Bolsonaro durante o pleito eleitoral não é uma interpretação unânime no âmbito acadêmico, para alguns autores o então candidato não utiliza um discurso populista de direita e sim um discurso neofascista como afirma o filósofo Jason Stanley que estuda o neofascismo e ao analisar o candidato afirmou que seu discurso se aproxima do discurso neofascista e não populista. Segundo Stanley (2018), “a política fascista inclui muitas estratégias diferentes: o passado mítico, propaganda, anti-intelectualismo, irrealidade, hierarquia, vitimização, lei e ordem, ansiedade sexual, apelos à noção de pátria e desarticulação da união e do bem-estar público”. Essas características segundo o autor se enquadram no perfil dos candidatos Donald Trump e Jair Bolsonaro que inclusive mantém relações diplomáticas muito harmoniosas, fato que ficou claro com a tentativa do governo

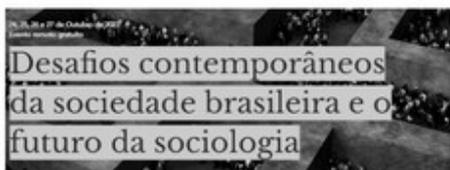


Bolsonaro em levar a embaixada brasileira em Israel de Tel Aviv para Jerusalém reconhecendo a Cidade como capital de Israel, seguindo os passos do presidente norte americano e afirmando as relações diplomáticas e estratégicas estabelecidas por estes. Essa literatura que aborda o bolsonarismo como neofascista não faz parte da análise do estudo aqui proposto, mas se faz necessário uma vez que mostra um outro viés de análise da estratégia e do discurso de Jair Bolsonaro durante o pleito eleitoral.

A ideologia populista está pautada em 4 (quatro) princípios que funcionam como base para o discurso e que podem facilmente ser percebidos durante o discurso do candidato no ano de 2018, são eles política externa, migração, corrupção e segurança. Esses princípios foram muito explorado durante o período de campanha eleitoral do então candidato Jair Bolsonaro, diante da plataformização da sua campanha eleitoral a proposta da pesquisa aqui apresentada está em fazer uma análise do discurso do então candidato na plataformas sociais durante o período de campanha eleitoral e analisar junto com o discurso identificando aspectos populista o fluxo de postagem durante todo o pleito, além de tentar compreender se o suposto atentado de fato impulsionou o direcionamento da sua campanha para as plataformas sociais, como instrumento de divulgação de suas propostas e alcance rápido do público. Para definir o populismo segundo Laclau (2013), entendemos que o populismo é um tipo específico e legítimo de articulação política.

Em 2018 durante o pleito eleitoral a presidência do Brasil o então candidato Jair Bolsonaro foi colocado como uma figura carismática que iria solucionar os problemas sociais do Brasil que se arrastam desde o processo de redemocratização com a presença de partidos que se alternavam no poder, então surge Bolsonaro uma figura caricata, irreverente e que faz uso do Twitter como sua principal ferramenta de propagação ideológica com base em lemas como Brasil acima de tudo e Deus acima de todos.

O resultado da campanha eleitoral de 2018 só reafirmou a importância das ciências sociais voltar o olhar para as plataformas sociais que atualmente representam uma nova forma de estratégia e comunicação política entre os políticos e seu eleitorado.

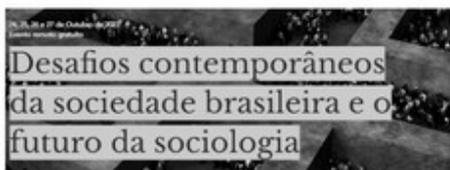


CONCLUSÃO

As tecnologias digitais transformaram as sociedades de diversas maneiras. À medida que as tecnologias foram evoluindo, as interações sociais foram se modificando também. E novas formas de comunicação foram incorporadas a realidade dos indivíduos. Mesmo na maior parte das áreas mais remotas é possível estabelecer comunicação com os moradores locais através das tecnologias digitais. E essas interações assumiram novas formas, diferente da comunicação realizada pessoalmente, gerando um novo modelo de grupos sociais. Interações essas que possibilitaram a ascensão do populismo digital no Brasil utilizando a insatisfação coletiva em relação ao modelo atual de democracia.

As plataformas sociais vêm promovendo ao longo dos anos a inclusão digital de uma parcela da sociedade que antes possuía acesso as informações apenas pelas televisões e rádios, informações essas que recebiam de forma passiva e distanciada por se tratar de uma realidade totalmente diferente da sua. Além de promover também a aproximação de pessoas de realidades e contextos sociais diversos. E foi essa capacidade de aproximar-se de uma sociedade que antes do acesso as plataformas de mídias sociais era invisível que transformou inclusive o processo eleitoral nos últimos anos. Quando antes os meios de campanha priorizados eram as mídias tradicionais, ultimamente tem se visto a ascensão das campanhas populares nas plataformas sociais com o objetivo de atingir esse público.

O populismo digital é assim definido devido a necessidade de denominar a migração do movimento populista para a rede de internet e suas plataformas sociais. Quando a definição de populismo surgiu, ainda não existia a internet, por isso, a adaptação do populismo clássico para o populismo digital. Pensar em uma realidade sem as tecnologias digitais e sem o uso das plataformas sociais nos dias atuais é quase impossível, tamanho a importância que elas possuem. Aparelhos de smartphones e aplicativos de comunicação assumiram inúmeras funções, seja para lazer, para trabalho, para estudos ou até para relacionamentos se tornando assim parte essencial da



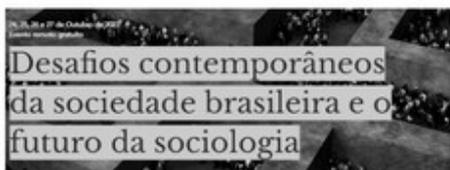
convivência em sociedade. E parte dessa essencialidade se deve ao surgimento das plataformas sociais que mudaram a forma de as pessoas se relacionarem. O que torna essencial estudos relacionados as plataformas sociais e ao populismo crescente dentro da Web.2.0 que assumiu na atualidade uma extensão da vida cotidiana de todas as sociedades.

Em relação ao pleito eleitoral, Bugalho (p. 71, 2020) afirma que: “(...) não podemos menosprezar o papel da internet e das redes sociais em todo este processo”. Pois foi por meio da rede que os movimentos populistas se espalharam pelo mundo reunindo em redes sociais indivíduos que pensam igual e defendem as mesmas ideias. Se aproveitando da liberdade de expressão esses indivíduos começaram a usar a rede online para espalhar ideias nocivas e perigosas.

Sendo possível concluir que, o discurso de um líder populista envolve a homogeneidade da sociedade e não a heterogeneidade, ou seja, todos precisam estar alinhados dentro da mesma perspectiva e dos mesmos valores. A retórica populista varia entre o discurso de um líder carismático até um discurso autoritário, esse dualismo acaba gerando um posicionamento incoerente no líder populista, além de ficar eminente a tentativa de aproximação do líder que representa a classe política e o povo, esse contato foi facilitado pelas plataformas sociais que propagam rapidamente as informações e faz essas chegar rapidamente ao povo que apoia o líder, aqueles que não apoiam também que acabam ajudando na propagação de suas ideias, mesmo sendo com o objetivo de fazer uma oposição ao que está sendo dito.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ronaldo. **Bolsonaro presidente: Conservadorismo, Evangelismo e crise brasileira**. Scielo.2019.



BRONZE, Ana Paula da Costa; RIBEIRO, Vasco. A matriz do comportamento do político populista: uma perspectiva da ascensão do bolsonarismo no Brasil. **Mediapolis–Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público**, n. 12, p. 83-101, 2021.

BUGALHO, Henry. **Minha especialidade é matar: como o bolsonarismo tomou conta do Brasil**. [s.l.]: [s.n], p. 134, 2020.

CESARINO, Leticia. Identidade e representação no bolsonarismo. Corpo digital do rei, bivalência conservadorismo-neoliberalismo e pessoa fractal. **Rev. Antropol.** (São Paulo, Online), 2019.

CESARINO, Leticia. (2020). Como vencer uma eleição sem sair de casa: ascensão do populismo digital no Brasil. **Internet & Sociedade**, n. 1, v. 1, fev., p. 91-120.

CHAGAS, Viktor. Meu malvado favorito: os memes bolsonaristas de WhatsApp e os acontecimentos políticos no Brasil. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol 34, nº 72, p.169-196, 2021.

DAVIS, Stuart; STRAUBHAAR, Joe. Produzindo Antipetismo: Ativismo midiático e a ascensão da direita radical e nacionalista no Brasil contemporâneo. **Diário de Comunicação Internacional**, v. 82, n. 1, pág. 82-100, 2020.

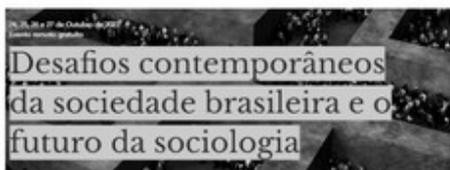
FERNANDES, Maria Cristina; ARAÚJO, Carla; AGOSTINE, Cristiane; FILGUEIRAS, Malu. 'Nossa bandeira jamais será vermelha', afirma Bolsonaro na posse. Valor, Brasília, 2019. Disponível em: <<https://valor.globo.com/politica/noticia/2019/01/01/nossa-bandeira-jamais-sera-vermelha-afirma-bolsonaro-na-posse.ghtml>> Acessado em: 17 de jul. de 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GERBAUDO, Paolo. Social media and populism: na elective affinity? **Research Article**.2018.

GIDRON, Noam; BONIKOWSKI, Bart. Varieties of populism: Literature review and research agenda. 2013.

GOMES, Wilson da Silva; DOURADO, Tatiana. Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 16, n. 2, p. 33-45, 2019.



GORCZEWSKI, Clóvis; MARTIN, Núria Belosso. **A necessária revisão do conceito de cidadania: Movimentos sociais e novos protagonistas na esfera pública democrática.** UNISC. 2011.

GRIJELMO, Álex. **A arte de manipular multidões.** El País, 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/22/opinion/1503395946_889112.html> Acessado em: 17 de jun. de 2022.

JUDIS, Jon B. **The history of populism: A review of the populist explosion.** Columbia University. 2017

KAUFMAN, Dora; SANTAELLA, Lúca. O papel dos algoritmos de inteligência artificial nas redes sociais. **Revista Famecos.** 2020.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemony and Socialist Strategy. Towards a radical democratic politics.** London: Verso, 1985.

LACLAU, Ernesto. **Politics and Ideology in Marxist Theory.** Londres: NLB, 1977.

LACLAU, Ernesto. **Posmarxismos in pedido de desculpas** (com Chantal Mouffe) In: E. Laclau. Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tiempo. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1993, p. 111-145.

LACLAU, Ernesto. **On Populist Reason.** Editora verso. 2005.

LACLAU, Ernesto. **The Rhetorical Foundations Of Society.** Editora verso. 2014.

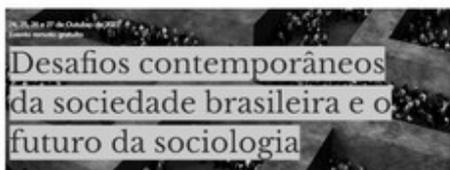
MAZZARELLA, William. The Anthropology of Populism: Beyond the Liberal Settlement. **Annual Review of Anthropology.** 2019.

MOREIRA, Anelize. **Pela 1ª vez desde a redemocratização, Brasil tem presidente que mitifica a ditadura.** Brasil de Fato, 2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/especiais/pela-1a-vez-desde-a-redemocratizacao-brasil-tem-presidente-que-mitifica-a-ditadura>> Acessado em: 17 de jul. de 2021.

MOUFEE, Chantal. **Por um Populismo de Esquerda.** São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

MUDDE, Cas. **Populism: A Very Short Introduction.** Oxford Universty Press. 2017.

MUDDE, Cas. **The Far Right Today.** Cambridge: Polity Press, 2019.



OLIVEIRA, Wilson José Ferreira de. Mídias sociais digitais, participação política e protestos anticorrupção. **Estudos de Sociologia**, v. 26, n. 50, 2021.

OLIVEIRA, André de. **Elogio à tortura, dupla moral e enrolados na Justiça em nove votos na Câmara.** El País, 2016. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/19/politica/1461019293_721277.html> Acessado em: 17 de jul. de 2021.

O'REILLY, Tim. O que é Web 2.0: padrões de design e modelos de negócios para a nova geração de software. **Retrieved Aug**, v. 10, p. 2017, 2005.

PIAIA, Victor; ALVES, Marcelo. Abrindo a caixa preta: análise exploratória da rede bolsonarista no WhatsApp. Intercom: **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 43, p. 135-154, 2020.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. **Fronteiras-estudos midiáticos**, v. 22, n. 1, p. 2-10, 2020.

RIBEIRO, Ednaldo Aparecido; BORBA, Julian. HANSEN, Jaqueline Resmini. **Internet e ativismo político na América Latina e Caribe: Recursos individuais e oportunidades de acesso.** Scielo. 2019.

ROCHA, Camila. O boom das novas direitas brasileiras: financiamento ou militância?. **Accelerating the world's research**. 2018.

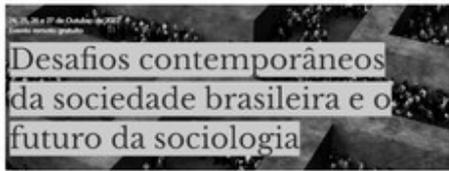
ROCHA, Aline. **“Família é homem e mulher”**, afirma Bolsonaro. **Jornal de Brasília**, 2019. Disponível em: <<https://jornaldebrasil.com.br/noticias/politica-e-poder/familia-e-homem-e-mulher-afirma-bolsonaro/>> Acessado em: 17 de jul. de 2021.

RUNCIMAN, David. **Como a democracia chega ao fim.** Editora Todavia SA, 2018.

RUNCIMAN, Davis. **How Democracy Ends.** British Library. 2018.

SILVA, Juremir Machado da. **Fake News, a novidade das velhas falsificações.** 2019. In: FIGUEIRA, João; SANTOS, Sílvio (Ed.). **As Fake News e a nova ordem (des) informativa na era da pós-verdade: Manipulação, Polarização, Filter Bubbles.** Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2019

STANLEY, Jason. **Como funciona o fascismo: A política do “nós” e “eles”.** Editora IPM. 2018.



TAGGART, Paul. **Populism**. Open University Press, 2000.

WEFFORT, Francisco. **Espada, cobiça e fé: as origens do Brasil**. Editora José Olympio, 2013.